

12 MAR 1983

TRÉGUA E A SUCESSÃO

za, citado entre os nomes mais cotados para a sucessão de Figueiredo, evitou comentar as informações de que o vice-presidente Aureliano Chaves seria o candidato preferido dos ministros militares, do ex-presidente Ernesto Geisel e do próprio Figueiredo. E Aureliano Chaves, que ontem voltou a fazer uma caminhada de três quilômetros no Parque Mangabeiras, em Belo Horizonte, prometeu falar sobre política daqui a "alguns dias", com os repórteres.

Bem mais gordo e com aspecto saudável, Aureliano disse que vai para Brasília "no dia em que estiver totalmente curado". E garantiu:

— As coisas estão indo bem.



Sucessão

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, esclareceu ontem que suas intervenções no discurso de despedida do governador eleito de Minas, Tancredo Neves, foram motivadas pela sucessão de apartes elogiosos de parlamentares governistas que davam a impressão, considerados em seu conjunto, de que o orador estava prestes a se tornar o candidato do próprio PDS à Presidência da República.

Os apartes de Sarney tiveram como objetivo, segundo explicou, quebrar o clima de cordialidade entre o PDS e Tancredo, e reivindicar também para o presidente Figueiredo as homenagens prestadas ao senador mineiro. O nome de Tancredo chegou a ser sugerido por alguns parlamentares para a Presidência da República, da mesma forma que Franco Montoro ontem (*leia matéria abaixo*).

Segundo o ministro da Justiça, Ibrahim Abi Ackel "não há nenhum embaraço" a uma candidatura civil. Ele garantiu ontem, em Congonhas, que o presidente Figueiredo "ainda não escolheu seu candidato e não o fará tão cedo".

Também o líder do governo, senador Aloísio Chaves, acha que "civil ou militar não importa":

— Depende do candidato.

O ministro do Interior, Mário Andreaz-